

TRILHO DO “CARREIRO DOS «SS»”

No extremo Norte do distrito de Lisboa, localizada a Sul do Concelho do Cadaval e a norte do Concelho de Alenquer, ergue-se, majestosa e deslumbrante, a Serra de Montejunto.

Apenas 65 km a separam da capital, distância que facilmente se percorre utilizando a A8. Pode optar-se, também, pela A1 saindo em Aveiras de Cima sempre na direção do Cadaval. Ao chegar à Serra de Montejunto encontrará um local tranquilo, ideal para escapar à cidade e com muito para descobrir.



Serra de Montejunto – CM Cadaval

Situada na sequência do alinhamento montanhoso do maciço calcário da Estremadura, a Serra de Montejunto oferece um curioso contraste paisagístico e climatérico. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".



Serra de Montejunto – CM Cadaval

Não deixe de visitar o Miradouro da Cruz Salvé Rainha, onde os monóculos e leitores de paisagem lhe permitirão conhecer melhor esta Serra. A Serra de Montejunto é o miradouro natural mais alto da Estremadura, elevando-se a 666 metros de altura acima do nível médio do mar. Esta estrutura geológica, com 15kms de comprimento e 7kms de largura, é rica em algares, grutas, lagoas residuais, necrópoles e fósseis pré-históricos.

Suba ao cume da Serra de Montejunto e desfrute da imensidão e beleza desta "varanda da Estremadura", área protegida de âmbito regional.

Inicie o percurso a partir do Parque de Campismo em direção à entrada do Quartel, continuando sempre em frente até ao pinhal onde está instalado um parque de merendas.

Sem sair da estrada, vire à direita e desça em direção ao cruzamento onde está a estátua de N. Sra. Das Neves, seguindo a partir daqui para a direção de Torres Vedras.

Depois de andar cerca de 900 metros vai encontrar, ao lado direito, uma estrada de terra e cerca de 100 metros depois, procure um pequeno carreiro do lado esquerdo que o vai conduzir para fora da estrada de alcatrão. Suba a encosta seguindo este caminho de pastoreio até ao topo. Se não tiver vertigens aproxime-se da escarpa em rocha nua que tem do seu lado direito. Deste local pode alcançar uma magnífica vista panorâmica sobre o lado norte da Serra.

Voltando ao circuito, procure seguir o trilho mantendo a rota para oeste. Acabará por chegar a um caminho de terra que o vai conduzir durante a descida da encosta. Siga para a esquerda, direção Sudoeste, ao longo do Caminho do Sul.



Convento de Nossa Senhora das Neves – CM Cadaval

Depois de caminhar cerca de 1300 metros vai chegar ao Vale da Ramada, também conhecido por Vale da Cascalheira, onde encontrará um novo trilho que começa na curva apertada definida pelo vale. Siga por este trilho, conhecido pelo menos desde o século XIX como caminho dos “S”, o qual era utilizado pela população de Cabanas de Torres e Pragança para comunicarem entre si. O desenho do caminho facilita a subida, ajustando-se bem à

orografia declivosa do terreno.

Quando terminar esta subida de maior declive fixe a direcção dos emissores de Montejunto e procure um trilho que vai conduzir até uma curva da estrada de alcatrão. A partir desta curva já está muito próximo da igreja N. Sra. Das Neves. Visite o convento Dominicano, a capela de S. João Batista e as ruínas que lhe são contíguas.

Depois de uma merecido descanso, siga o sentido descendente entrando na Calçada dos Frades até

voltar a encontrar o cruzamento do parque de merendas. Vire à direita em direção às instalações da Força Aérea e dirija-se para o ponto de partida junto ao Parque de Campismo. O circuito terminou.



Antigo Convento dos Dominicanos - CM Cadaval

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Corredor Serrano

Áreas/corredores da ERR associados: Serra de Montejunto

Outras áreas/corredores relacionados: Corredor Serrano

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico, arquitectónico

Concelhos abrangidos: Cadaval e Alenquer

Freguesias abrangidas: União de Freguesias de Lamas e Cercal

Local de partida/chegada: Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto) / Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto)



Percurso circular

7.5km



Dificuldade elevada



Não aconselhado no Inverno

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e instalações sanitárias ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Centro de Interpretação Ambiental

Pontos de interesse:

1. Centro de Interpretação Ambiental
2. Vista panorâmica
3. Capela de Nossa Senhora das Neves
4. Calçada dos Frades
5. Antigo Convento Dominicano
6. Real Fábrica do Gelo

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Centro de Interpretação Ambiental

Tipo: Centro educacional e interpretativo

Descrição: Localizado na Quinta da Serra, em plena Área de Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, é uma antiga Casa de Guardas Florestais, recuperada com o intuito de funcionar como Centro

de Interpretação, tem patente ao público uma exposição permanente de interpretação ambiental, não descuidando os enquadramentos sobre geologia, clima, fauna, flora, património cultural e ocupação humana.

Encontra-se também equipado com ferramentas, que permitem uma maior interactividade com o visitante, em particular com os grupos escolares que aqui acorrem.

O centro disponibiliza inúmera informação sobre o concelho e, em particular, sobre a Serra de Montejunto, nomeadamente sobre circuitos para serem praticados a pé, de bicicleta, ou mesmo a cavalo, funcionando como infraestrutura de apoio central na visita da Serra de Montejunto e na divulgação do seu património. (www.cadavalcativa.pt)

Ponto de interesse 2: Vista panorâmica

Tipo: Património paisagístico

Descrição: Este percurso oferece ao pedestrianista a oportunidade de vislumbrar e disfrutar de uma vasta área da região de Lisboa e Vale do Tejo. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".

Ponto de interesse 3: Capela de Nossa Senhora das Neves – Sec. XIII

Tipo: Património arquitectónico/religioso

Descrição: No cimo da Serra de Montejunto, ergue-se a Capela de Nossa Senhora das Neves, local de romarias pelo menos desde os tempos medievais. Sabe-se apenas que a sua construção é anterior à construção do primeiro convento Dominicano, construído no topo da serra no século XIII.

Esta Capela prima pela simplicidade, possuindo apenas uma imagem de Nossa Senhora das Neves do século XVI. Possui um painel de azulejo na nave lateral alusivo à história da ordem dos dominicanos.

Junto ao altar-mor encontra-se uma campaa rasa com a seguinte inscrição: “AQUI IAS B(EL)CHIOR A NUNES MOSSO DA CAMARA DO INFFANTE DO DUARTE”.

A sua maior riqueza é o enquadramento geográfico estando esta localizada no alto da Serra de Montejunto “Varanda da Estremadura”, e a sua vasta história. Anualmente, a 05 de Agosto, realiza-se uma romaria à referida capela. (www.cadavalcativa.pt)

Ponto de interesse 5: Ruínas do Primeiro Convento da ordem de S. Domingos construído em Portugal Sec. XIII

Tipo: Património arquitectónico/religioso

Descrição: No cume da Serra de Montejunto, próximo da ermida de Nossa Senhora das Neves, encontram-se vestígios do primeiro convento da Ordem de São Domingos em Portugal.

Inicialmente construído no século XIII, mas propriamente no ano de 1218 pouco tempo depois da chegada ao nosso país de Frei Soeiro Gomes, instituídos da ordem de Portugal e depois no século XVIII, regressam os monges e reedificam o Convento sobre as ruínas do inicial. As ruínas que se encontram

atualmente são realmente do século XVIII, não deixando, contudo, de ser um monumento grandioso que vale a pena visitar.

Em 2004 e 2005 foram realizados por esta Câmara Municipal, sob a coordenação do museu municipal, trabalhos de valorização e investigação, que acabaram por colocar a descoberto estruturas antigas que eram até aqui um mistério sendo eles igualmente do século XVIII, podendo-se destacar cerâmicas e porcelanas chinesas usadas pelos monges.

Ao longo da encosta da serra pode ainda ser vista a calçada do convento. (www.cadavalcativa.pt)

Ponto de interesse 6: Real Fábrica do Gelo

Tipo: Património arquitetónico/arqueológico

Descrição: Grande marco da arqueologia industrial, é a única do seu género em Portugal e Europa, sendo um símbolo da tecnologia medieval.

A sua construção teve início em 1741, e terá custado entre 40 e 45 mil cruzados, despesa megalómana para a época, com vista a satisfazer a grande procura de gelo que existia por toda a capital. Representou um grande avanço na qualidade e higiene do processo utilizado para a “produção” de gelo, dado que este passou a ser fabricado nos tanques da fábrica e não colhido após o vento o ter amontoado, como sucedia até então.

A sua construção terá tido como principal objectivo colmatar as falhas sistematicamente registadas nos fornecimentos da Serra do Coentral.

Quase tudo o que se sabe sobre a actividade da Real Fábrica do Gelo deve-se à tradição oral, nomeadamente a testemunhos de descendentes de pessoas que trabalharam no fabrico do gelo.

Conta-se que quando chegava o mês de Setembro enchiam-se os tanques rasos de água e durante a noite esperava-se que o frio a congelasse. Quando o gelo se formava, o guarda da fábrica ia a cavalo até à aldeia de Pragança e, com uma corneta, acordava os trabalhadores. Antes do nascer do sol, num trabalho árduo e duro, as placas de gelo eram partidas, os fragmentos amontoados e depois carregados para os silos de armazenamento, onde o gelo era conservado até à chegada do verão.

Na época do calor, decorria a complicada tarefa do transporte até à capital do reino. Primeiro o gelo era transportado no dorso de animais, para vencer o acentuado desnível da serra. Seguiu depois em carroças que o faziam chegar, o mais rápido possível, aos “barcos da neve” ancorados na Vala do Carregado. Estes barcos completavam o circuito do gelo, transportando-o até Lisboa, a capital do reino.

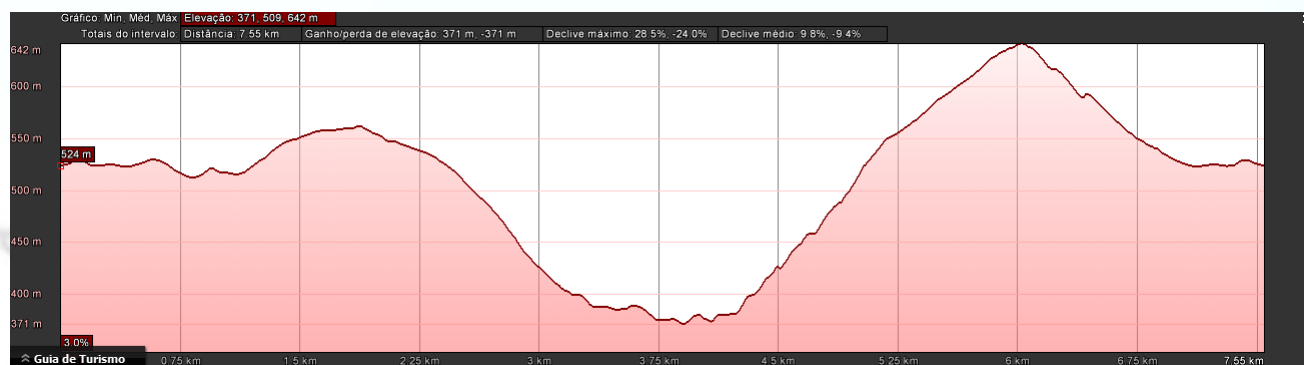
Estima-se que a actividade da Real Fábrica do Gelo tenha cessado em finais do Séc. XIX, tendo caído no esquecimento por quase um século.

O complexo da Real Fábrica do Gelo foi considerado por inúmeros especialistas internacionais "como um caso único pela originalidade das suas estruturas e pelo razoável estado de conservação". (www.cadavalcativa.pt)

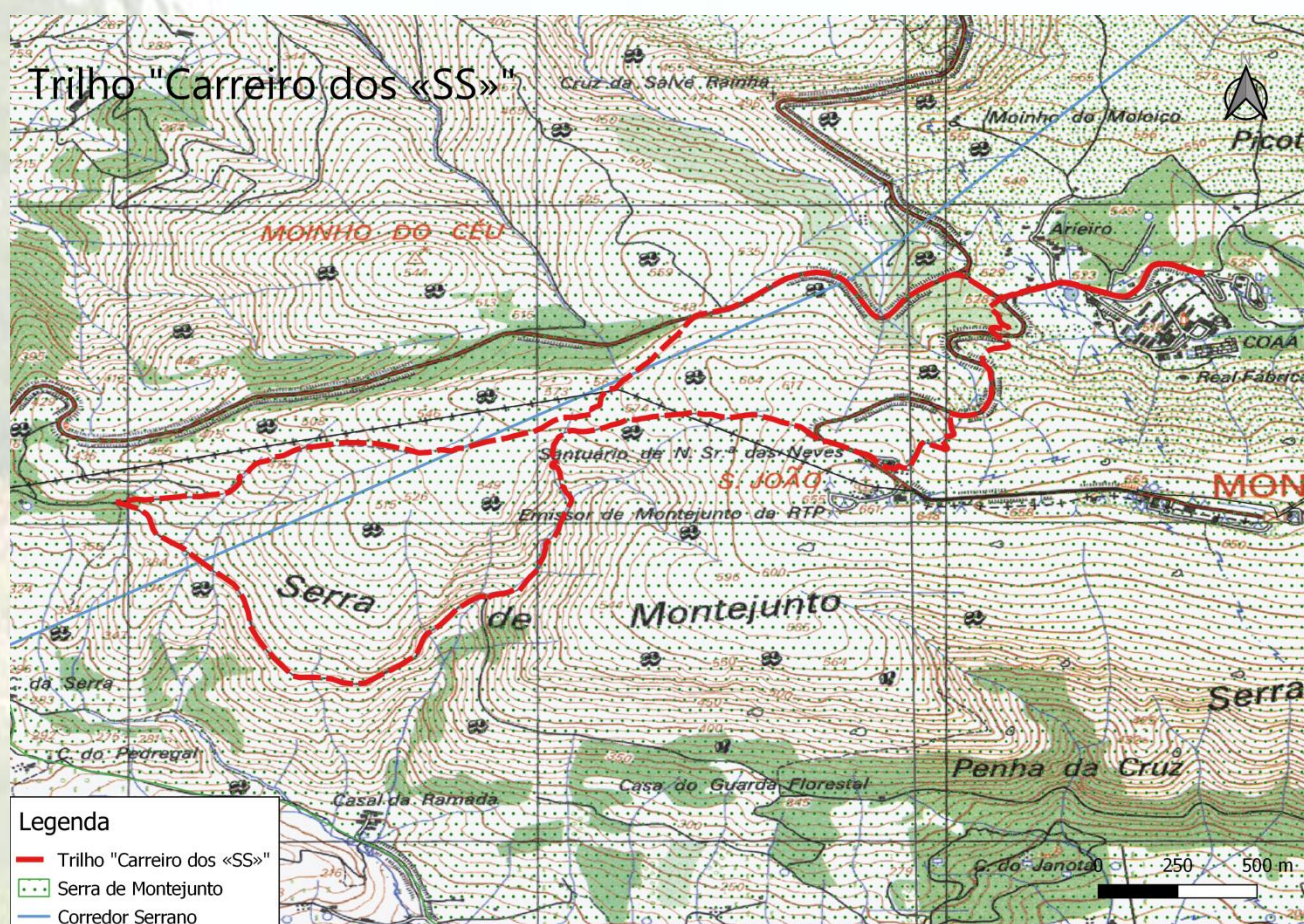
Entidade responsável pela gestão:

Associação de Municípios de Alenquer e Cadaval

Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.